



PARÓQUIA DE S. DOMINGOS DE BENFICA

# NÃO ESQUEÇA QUE ...

# 17

PARÓQUIA DE S. DOMINGOS DE BENFICA  
FOLHA SEMANAL

EPIFANIA DO SENHOR  
8. Janeiro. 2012

*palavra ...*

## UM CAMINHO A PERCORRER...

A história dos Magos é uma bela **catequese** sobre o caminho da Fé – Um caminho que não é fácil:

**Há que estar abertos à Luz** para se captar os seus sinais. Isto é: há que manter o desejo e a busca de um sentido mais profundo para a vida. Só assim o poderemos encontrar.

**Há que desinstalar-se e despojar-se** para se responder à chamada e seguir com fidelidade e constância a orientação que nos vem da Palavra.

**Há que superar a oposição do ambiente** que sempre detesta e ridiculariza o que o põe em questão.

**Há que sofrer as noites da alma** pois a Fé é também, em certas horas, uma dúvida atroz, uma espécie de noite onde se procura.

**Há que aceitar finalmente que Deus é imprevisível e desconcertante** pois só assim é que poderemos pressenti-Lo e acolhê-Lo onde e como Ele quiser manifestar-Se ou vir ao nosso encontro.

**Na verdade, a Fé não é uma “coisa” que nos é dada ao nascer e que apenas se deve guardar ou conservar...**

É um caminho de todos os dias e para todos os dias: **um avançar que implica**, necessariamente, - **renúncia a uma certa forma de viver**, de compreender-se a si mesmo, de se situar no mundo e em face dos outros e aceitação de uma nova Luz que confere sentido novo a tudo e a todos, transformando o nosso pensar e o nosso agir.

\*\*\*

**A Festa** que hoje celebramos **proclama**, com imagens bem luminosas, a **mensagem** profunda e perene do **Natal**:

**Em Jesus Cristo, Deus oferece-se a todos os Povos e a cada ser humano de qualquer tempo ou lugar como Luz e Caminho de Salvação.**

LUZ E CAMINHO que chama a todos à mesma Fé, à mesma Esperança e a formar N'ELE e com ELE **um só Corpo, um só Povo, uma só Família.**

LUZ E CAMINHO que podemos acolher ou rejeitar, seguir ou abandonar, revelar ou esconder...

A história dos Magos **ensina-nos**, mais uma vez, **as atitudes a tomar...**

## Comunidade ...

Que o Natal e a passagem do ano civil tenham podido ser, para todos, apesar das dificuldades presentes, de muitas incertezas que parecem ensombrar o nosso futuro colectivo e de qualquer motivo de dor ou de tristeza pessoal, momentos de paz, de verdadeira alegria e de renovada esperança no Senhor. Ainda sobre a família, realidade sobre que reflectimos nos dois últimos números desta folha paroquial, talvez possamos aqui tentar uma síntese, porventura clarificadora. O pensamento da Igreja sobre a família pode talvez resumir-se em **três linhas lógicas de desenvolvimento**.

**Primeiro, a família**, porque é realidade estruturante da sociedade e da Igreja – é assim na ordem natural e na estruturação da Igreja porque esse é o plano de Deus – **tem que ser respeitada e apoiada, no seu exacto conceito e missão**, quer pelo poder político, quer pela Igreja na sua acção pastoral.

Como **segundo aspecto**, sublinha-se a **missão da família**, no seu **plano interno**, no seu ambiente de vida, como primeira **entidade formadora nos valores humanos e cristãos**. Deste aspecto decorre não apenas o dever dos pais de educarem os seus filhos pela palavra e pelo exemplo, mas todo o complexo de relações, de poderes-deveres, de contributos para a criação de um ambiente familiar favorável, que envolve todos os seus membros; no plano da Fé, surge, em consequência, a qualificação da família como Igreja doméstica, "revelação e uma realização específica da comunhão eclesial" (CIC 2204, já citado).

**Por último** e indissociavelmente, aponta-se o **papel da família na sociedade e na Igreja, quer através dos seus membros**, que põem ao serviço da Comunidade o capital de valores e de práticas cívicas e comportamentais adquiridas no âmbito familiar e desenvolvidas na vida na cidade, **quer por si própria** como célula estruturante e actuante. Assim, os membros da família e a família como tal podem e devem actuar na sociedade e na Igreja, tendo presente que não se é cristão ou cidadão em compartimentos estanques. **Neste sentido, a família é, ao mesmo tempo, sujeito e objecto da acção política e cívica, tal como actor e objecto da acção pastoral da Igreja, objecto de evangelização e evangelizadora e missionária.**

Se quiséssemos acrescentar, numa outra visão, a perspectiva económica que hoje aparece a propósito e a despropósito de quase tudo, não ofereceria dúvidas que **tudo o que possa ser feito** no apoio, favorecimento, eliminação ou redução de condicionantes negativas, formação e desenvolvimento de uma família saudável **é investimento altamente reprodutivo no contexto do todo social e medida economizadora de soluções de recurso.**

O que **não é, seguramente, uma boa prática no que à família diz respeito** é a realidade que veio (dia 3 de Janeiro) relatada no “Jornal Económico” e mereceu referência em pelo menos um dos noticiários de um dos canais de televisão: segundo um estudo publicado pela Comissão Europeia, **“Portugal é o único país onde a austeridade exigiu mais aos mais pobres”**.

De acordo com esse estudo, refere o jornal, “Entre os seis países da União Europeia mais afectados pela crise, Portugal é o único onde as medidas de austeridade exigiram um esforço financeiro aos pobres superior ao que foi pedido aos ricos”.

Em linguagem mais técnica e citando o estudo “Portugal é o único país com uma distribuição claramente regressiva”. O jornal continua “... onde os pobres pagam proporcionalmente mais que os ricos para o esforço de consolidação. Isto num país que é já o mais desigual da União Europeia”. Assim, **os 20% mais pobres registam perdas de 4,5 a 6% do rendimento disponível, que podem chegar aos 9% no caso das famílias com filhos, enquanto os 20% mais ricos têm “quebras de apenas 3%”, “quer tenham ou não filhos.”** Estes dados, não incluem, por “dificuldades teóricas e técnicas”, “o impacto resultante do corte na prestação de serviços públicos”.

O estudo, que se reporta ao período de 2009 a Junho de 2011, **não inclui estimativas para as medidas anunciadas pelo novo governo, “mas um agravamento da situação não é de excluir:** é que os cortes nas pensões e nas prestações sociais tendem a afectar mais fortemente os pobres (...)”.

**“Portugal é também dos países, juntamente com a Estónia, onde as famílias com crianças mais sofrem.”** Valeria a pena ver aqui o que se disse no n.º 15 desta folha paroquial.

**Este quadro de referência, que nos é apresentado por entidade credível, interpela-nos fortemente, não pode deixar de nos fazer reflectir e deverá informar as nossas intervenções cívicas, a nossa consciência social, a nossa capacidade de denúncia e, por último, mas não menos importante, as linhas da nossa actuação enquanto membros da Comunidade cristã.**

---

# VENDA DE NATAL

A venda de Natal deste ano rendeu € **5.530,39**. A todos os que colaboraram, principalmente à equipa de voluntárias que durante o ano prepararam esta venda, queremos agradecer pelo seu empenho e dedicação. Também a todos os que generosamente contribuíram para atingirmos este valor o nosso muito obrigado.

## Calendário Paroquial

	Dia		Local	Hora
Oração de Taizé	10 Janeiro	Terça	Igreja	21.30
Reunião de preparação para pais e padrinhos - Baptismo	10 Janeiro 12 Janeiro	Terça Quinta	Centro	21.30
Pastoral da Saúde	11 Janeiro	Quarta	Centro Dia	16.30
Reunião Conselho Económico	11 Janeiro	Quarta	Igreja	19.00
Rosário com Exposição do Santíssimo Sacramento	13 Janeiro	Sexta	Igreja	15.00
Reunião Catequistas	14 Janeiro	Sábado	Centro	15.30

Acontece ...

**8 de Janeiro - Concerto de Reis, 16h**

### LEITURAS

### 8 - EPIFANIA DO SENHOR

Is. 60, 1-6	Sal. 71	Ef. 3, 2-3a. 5-6	Mt. 2, 1-12	Semana I do Saltério
9 - 2ª Feira - Is. 42, 1-4. 6-7	Sal. 28		Mc. 1, 7-11	Batismo do Senhor
10 - 3ª Feira - 1Sam. 1, 9-20	Sal. 1Sam. 2		Mc. 1, 21-28	
11 - 4ª Feira - 1Sam. 3, 1-10. 19-20	Sal. 39		Mc. 1, 29-39	
12 - 5ª Feira - 1Sam. 4, 1-11	Sal. 43		Mc. 1, 40-45	
13 - 6ª Feira - 1Sam. 8, 4-7. 10-22a	Sal. 88		Mc. 2, 1-12	
14 - Sábado - 1Sam. 9, 1-4. 13-17	Sal. 20		Mc. 2, 13-17	

### 15 - DOMINGO II DO TEMPO COMUM

1Sam. 3, 3b-10. 19	Sal. 39	1Cor. 6, 13c-15a. 17-20	Jo. 1, 35-42	Semana II do Saltério
--------------------	---------	-------------------------	--------------	-----------------------

### Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15

1500-541 LISBOA

Telf. 217221350 - Telm. 912466559 - Fax 217221355

[www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt](http://www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt)

[paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt](mailto:paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt)

[secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt](mailto:secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt)

[cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt](mailto:cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt)

[catequese@paroquiasaodomingosdebenfica.pt](mailto:catequese@paroquiasaodomingosdebenfica.pt)

### Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h e 19h \* Sábados: 9h, 12h15 e 18h \* Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30 e 18h

Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h e 12h

Horário das Confissões: 3ª e 5ª: 17h30 às 18h30